



ESTUDOS DE RECEPÇÃO E AS PESQUISAS NA INTERFACE MIGRAÇÕES E TECNOLOGIAS DIGITAIS¹

RECEPTION STUDIES AND RESEARCH IN THE INTERFACE MIGRATIONS AND DIGITAL TECHNOLOGIES

Denise Cogo ²
Liliane Dutra Brignol³

Resumo: O artigo tem o objetivo de identificar principais temáticas e enquadramentos teórico-metodológicos de pesquisas sobre usos e apropriações de tecnologias digitais por migrantes, de maneira a discutir sobre suas interfaces em diálogo com a perspectiva dos estudos de recepção latino-americanos. Para isso, parte de um levantamento bibliográfico em repositórios digitais, dossiês de periódicos e anais de eventos da Comunicação. O levantamento permitiu identificar oito eixos de abordagem sobre migrações e apropriação/usos sociais das tecnologias digitais no contexto migratório. Defendemos que as pesquisas analisadas se aproximam da epistemologia dos estudos de recepção ao atribuírem centralidade ao sujeito migrante, privilegiarem os usos e as apropriações das tecnologias e adotarem uma visão não instrumental para compreender as intersecções entre as práticas comunicacionais dos migrantes e os reordenamentos provocados pela expansão das plataformas digitais.

Palavras-Chave: Estudo de recepção. Migrações. Tecnologias digitais

Abstract: The article has the goal of identifying main theoretical and methodological themes and frameworks of research on use and appropriation of digital technologies by migrants, in order to discuss about their interfaces in dialogue with the perspective of Latin American reception studies. To do so, part of a bibliographic research in digital repositories, journal dossiers and proceedings of events in the field of Communication. The research allowed us to identify eight lines of approach about migration and appropriation/social use of digital Technologies in the migratory context. We defend that the studies analysed are closer to the epistemology of reception studies when they attribute their focus on the migrant subject, privileging the uses and appropriations of Technologies and adopting a non-instrumental perspective in order to comprise the intersections between the communicational practices of migrants and the rearrangement triggered by the expansion of digital platforms

Keywords: Reception Studies. Migration. Digital Technologies

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Recepção, Circulação e Usos Sociais das Mídias. 34º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba - PR. 10 a 13 de junho de 2024.

² Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Doutora e mestre em Ciências da Comunicação (USP). E-mail: denise.cogo@espm.br

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM-UFSM). Doutora e mestre em Ciências da Comunicação (Unisinos). E-mail: liliane.brignol@ufsm.br

1. Introdução e marco conceitual

Este artigo centra a atenção em pesquisas realizadas no contexto latino-americano sobre usos e apropriações de tecnologias digitais por sujeitos em situação de mobilidade - os migrantes. Com base no levantamento bibliográfico realizado para este artigo, entendemos que as experiências diversas e complexas das migrações podem implicar em práticas comunicacionais com especificidades que merecem a atenção acadêmica. Nossa foco neste trabalho não é a análise do consumo midiático ou a recepção de produtos comunicacionais específicos atravessados pela condição migrante. Através do levantamento de pesquisas sobre comunicação e migração, buscamos compreender os múltiplos modos como os migrantes se apropriam das tecnologias digitais em seu cotidiano a partir, sobretudo, dos modos como esta temática aparece abordada nos estudos mapeados.

Para tanto, nos aproximamos de uma das vertentes dos estudos de recepção latino-americanos – a perspectiva dos usos sociais das mídias com base nas contribuições de Martín-Barbero (2004). Essa perspectiva nos permite refletir sobre as apropriações das tecnologias digitais por sujeitos que vivem a experiência do deslocamento em dinâmicas transnacionais que intensificam o convívio com as diferenças aos mesmo tempo em que são moldadas pelas transformações provocadas pela digitalização crescente da vida social.

A partir da visão de Martín-Barbero (2004), entendemos que os usos sociais das mídias resultam de um conjunto de práticas e processos que interagem não apenas na construção dos significados atribuídos à mídia, mas também nas formas de relacionamento entre sujeito e tecnologia. A multiplicidade de modos de apropriação das tecnologias digitais é marcada pela capacidade de agência e produção de sentidos dos sujeitos, ainda que frequentemente condicionada por restrições tecnológicas e pela desigualdade econômica e social ou mesmo exclusões que demarcam seu acesso (Brignol, 2018).

Na obra *Ofício de Cartógrafo*, Martín-Barbero (2004) busca se distanciar do determinismo tecnológico para defender o estudo das tecnologias a partir da relação entre as inovações culturais e seus usos sociais, que são sempre múltiplos e complexos. Mais do que a equipamentos, a técnica, na visão do autor, vai remeter ao desenho de novas práticas, e mais que a destrezas, a tecnicidade passa a evocar competências de linguagem. Confundir a comunicação com as técnicas ou as mídias se torna, segundo Martín-Barbero (2004, p. 237)

“tão deformante quanto pensar que eles são exteriores e acessórios à (verdade) da comunicação, o que equivaleria a desconhecer a materialidade histórica das mediações discursivas nas quais ela se produz”.

A noção de tecnicidade é analisada por Martín-Barbero (2004) a partir do questionamento proposto por Walter Benjamin em torno, por um lado, da instrumentalidade da técnica e, de outro lado, do potencial de conexão das inovações da tecnicidade com as transformações do *sensorium*, dos modos de percepção e da experiência social. A tecnicidade, desde essa perspectiva, passa a nomear o que, na sociedade, extrapola a ordem do instrumental para alcançar a ordem da sedimentação de saberes e da constituição das práticas. A técnica, em perspectiva similar àquela vislumbrada pela antropologia, passa a ser compreendida como um organizador perceptivo no qual a transformação material se articula à inovação discursiva.

Posteriormente, no contexto de expansão das tecnologias de informação e comunicação (TICs), o autor situa os migrantes e os cibernautas como figuras da sensibilidade e da mobilidade responsáveis por perturbar a ordem, desestabilizar a razão dualista e sintetizar parte das mutações tecnológicas e culturais que vivemos. “Assim como os fluxos de emigrantes ocasionam desordens sociais e políticas na cidade, também os fluxos de informação e de imagens, as línguas e as escrituras virtuais introduzem o caos na cidade letrada e escolar, também podem desbaratar as autoridades e as hierarquias” (Martin-Barbero, 2015, p. 26).

Na perspectiva das intersecções produção-recepção, Martín-Barbero (2006) aponta para a incidência de processos de imposição, dependência, dominação e homogeneização que marcam a presença da TICS na vida social, embora se preocupe também em destacar os processos sociais de apropriação, ressignificação e redesenho possíveis das produções, conteúdos e lógicas das tecnologias. As apropriações diversas e nem sempre previsíveis das TICs configuraram outras formas de saber, novas percepções, sensibilidades, linguagens, sociabilidades e modos de intervenção na realidade social, conforme a reflexão do autor.

Associada a essa reflexão, no recorte proposto neste artigo, a noção de sujeito no processo comunicacional desenvolvido no âmbito dos estudos de recepção latino-americanos se articula à epistemologia da agência e autonomia dos migrantes desenvolvida pelos estudos migratórios. A epistemologia da agência tem contribuído para a compreensão das ações, estratégias, lutas e resistências dos migrantes, assim como de seus processos de intervenção e transformação, em diferentes instâncias sociais, econômicas, culturais, artísticas e políticas (Lacomba Vázquez; Moraes Mena, 2020). Mezzadra chama a atenção para as tensões entre as

forças estruturais e a capacidade subjetiva de ação dos migrantes, reivindicando uma atenção especial “[...] para a forma com que os dispositivos de sujeição e os processos de subjetivação (coação e liberdade) entram em jogo na constituição do campo de experiências da migração” (Mezzadra, 2015, p. 13).

A perspectiva da agência dos sujeitos aparece, mais recentemente, em algumas abordagens sobre as plataformas digitais que buscam se distanciar do determinismo tecnológico e se aproximar dos estudos culturais. Em sua reflexão, Poell, Nieborg e Djick (2020) observam que as tradições de pesquisa têm concebido as plataformas e a plataformaização principalmente em termos institucionais, como infraestrutura de dados, mercados e formas de governança. Os autores defendem a necessidade de se considerar as práticas dos sujeitos nos estudos de plataformaização na perspectiva de analisar como práticas e imaginações sociais são organizadas em torno de plataformas. Nessa perspectiva, lembram que tem sido notável “a ausência de análises sobre como as plataformas transformam práticas culturais e vice-versa, ou seja, como as práticas em evolução transformam plataformas entendidas como construções sociotécnicas específicas” (Poell; Nieborg; Djick, 2020, p. 5). No entanto, não deixam de assinalar também que essas transformações nas práticas culturais operadas pelas plataformas digitais têm sido analisadas por pesquisadores filiados aos estudos culturais, mesmo sem o uso do conceito de plataforma. São análises que abrangem desde a autorrepresentação e a expressão sexual até as transformações das relações de trabalho e da cultura visual.

Com base nessas reflexões, a partir da construção de um percurso metodológico detalhado a seguir, esse artigo tem como objetivo identificar e analisar as principais temáticas e enquadramentos teórico-metodológicos de pesquisas sobre usos e apropriações de tecnologias digitais por sujeitos migrantes desenvolvidas no contexto latino-americano

2. Abordagem metodológica

Partimos de um levantamento bibliográfico exploratório em bases e repositórios institucionais de Comunicação latino-americanos e em buscadores como *Google Scholar* no período de 2010 a 2024, no qual observamos um crescimento de pesquisas acadêmicas na interface migrações e tecnologias digitais.

O levantamento abrangeu a consulta a: (1) catálogos de teses e dissertações sobre comunicação e migrações; (2) dossiês temáticos sobre comunicação e migrações publicados

em periódicos da América Latina; (3) anais de grupos de trabalho em estudos de recepção e consumo em eventos científicos latino-americanos da área da Comunicação (Alaic, Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e Compós - Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação); e (4) livros, coletâneas, capítulos e artigos com resultados de pesquisas, incluindo aqueles produzidos pelas autoras deste texto. Para a busca dos trabalhos, foram utilizadas, em português e espanhol, as palavras-chave: migrações e tecnologias da comunicação, migrações e usos de tecnologias, migrações e tecnologias digitais, migrações e mídias digitais, migrações e plataformas digitais, migrações e internet, e migrações e recepção.

De modo geral, percebemos que tem assumido maior relevância nas últimas décadas o debate acadêmico sobre a importância dos usos de tecnologias digitais para as experiências migratórias a partir de estudos desenvolvidos em diferentes áreas do conhecimento. Em conformidade com Leurs (2023), percebemos, no entanto, que há ainda pouco diálogo entre esses estudos, e os resultados das pesquisas acabam ficando restritos tanto em termos disciplinares quanto no que refere à abrangência geográfica. Neste sentido, o esforço empreendido neste artigo é o de colocar em diálogo as pesquisas identificadas através do levantamento bibliográfico proposto, de modo a apontar tendências temáticas, conceitos e autores mais recorrentes, percursos metodológicos compartilhados, questões emergentes, lacunas existentes e desafios para futuros estudos.

Sem a pretensão de realizar uma busca que desse conta da totalidade de trabalhos sobre migrações e tecnologias digitais no âmbito da pesquisa em Comunicação, buscamos constituir um corpus diverso de textos acadêmicos de distintas naturezas (teses, livros, capítulos, artigos). Isto nos permitiu refletir sobre as principais temáticas observadas e os modos como estão relacionadas com a perspectiva teórico-metodológica dos Estudos de Recepção, especialmente em sua vertente das apropriações e dos usos sociais das mídias e tecnologias. No âmbito desta vertente, optamos por selecionar aqueles estudos que focalizam a migração de latino-americanos nos contextos tanto do Norte como do Sul global, assim como aquelas pesquisas em que a América Latina aparece como destino de migrantes de outros países.

Cabe destacar, contudo, que muitos dos trabalhos selecionados não assumem algum tipo de filiação aos Estudos de Recepção Latino-americanos ou dialogam diretamente com suas perspectivas e autores, mas adotam uma abordagem que privilegia o ponto de vista e agência dos migrantes nos processos comunicacionais em que estão envolvidas as tecnologias da

comunicação. Nessa perspectiva, são estudos que se vinculam à dimensão das interações migrações-tecnologias e à vertente da apropriação e usos sociais das mídias desenvolvidas pelos Estudos de Recepção.

3. Resultados da análise

O levantamento realizado permitiu identificar, nos trabalhos analisados, oito eixos específicos de abordagem sobre migrações e apropriação/usos sociais das tecnologias digitais que passamos a analisar a seguir. São eles: (1) projeto migratório e redes de apoio; (2) ativismo e lutas migrantes; (3) famílias, maternidade e relações afetivas transnacionais; (4) consumo cultural; (5) desigualdades digitais; (6) webdiáspora (7) trabalhadores por plataformas e empreendedorismo e (8) influenciadores digitais. Com base nesses eixos, desenvolvemos a seguir uma descrição e análise dos trabalhos coletados.

3.1 Projeto migratório e redes de apoio

Os estudos sobre usos de tecnologias digitais por migrantes apontam, de maneira geral, para apropriações relacionadas com a construção do projeto migratório antes, durante e após a chegada ao destino. As tecnologias são usadas para consultas sobre questões práticas acerca do contexto local para o qual se deseja migrar, a gestão de trâmites jurídicos (vistos, autorizações de residência, etc.) e instalação, a busca por trabalho e moradia e a localização geográfica no novo espaço, dentre outros. Há um consenso entre os estudos sobre tecnologias digitais e migração de que a internet é uma estrutura sociotécnica mediadora das redes sociais migratórias (Brignol, 2010) e que as mudanças tecnológicas têm facilitado a migração para destinos cada vez mais diversificados (Zanforlin, 2015).

Como exemplos de estudos nesta temática, a pesquisa com migrantes de Bangladesh que têm o Brasil como destino, Zanforlin (2015) destaca os usos da internet para a busca de informações sobre o contexto socioeconômico e local da cidade de Brasília, capital do Brasil, para onde pretendem mudar. Com base em entrevistas, o estudo de Zanforlin aponta, ainda, para a importância dos telefones celulares como recurso fundamental durante o percurso migratório, principalmente no caso das travessias longas e dos deslocamentos difíceis.

Com o objetivo de analisar os usos de tecnologias de comunicação digital em práticas de solidariedade desenvolvidas entre migrantes venezuelanos na cidade de Quito, Equador, Mantilla (2022) destaca o papel dos grupos de WhatsApp como ambientes que permitem a

construção de redes de apoio, envolvendo informações sobre a vida na cidade, ofertas e busca de trabalho, além de compra e venda de produtos. O autor destaca que esses grupos foram fundamentais durante a crise sanitária provocada pela pandemia de Covid19. Através de uma metodologia que se baseou em entrevistas em profundidade e análise de conteúdo em grupos de WhatsApp, o pesquisador destaca que a informação gerada nessa rede é especialmente relevante para os migrantes durante os primeiros anos após sua chegada aos lugares de destino

Na pesquisa sobre as motivações e estratégias para o planejamento do projeto migratório por venezuelanos em Buenos Aires, Melella (2022) analisa a importância de usos das TICs e o acesso a redes sociais online de associações de migrantes (comunidades de migrantes andinos na Argentina). Esse acesso permite aos venezuelanos obterem, inicialmente, informação e construírem um panorama sobre o destino migratório, e, em um segundo momento, se orientarem para a instalação no local de destino e a realização de trâmites administrativos e comerciais, acesso à moradia e busca por trabalho, educação, etc.

3.2 Ativismo e lutas migrantes

Os ativismos e as lutas migrantes é o segundo eixo temático que compõe os estudos em torno dos usos das tecnologias digitais pelos migrantes. Esses estudos abordam as experiências de ação política nas quais os migrantes articulam países de origem e destino para se mobilizarem por direitos e reconhecimento. Essas mobilizações ocorrem em espaços digitais e, em alguns casos, também nas ruas, e se pautam por reivindicações que abrangem o direito à autorrepresentação como migrantes, ao voto e à ocupação de cargos políticos nos países de destino, e ao retorno ao país de origem. As pautas dessas lutas migrantes abrangem a democratização dos processos políticos nos países de origem, a denúncia de racismo e xenofobia sofridas nos países de destino e a própria defesa da migração como um direito e não imposição. As dinâmicas ativistas dos migrantes são observadas, por essas pesquisas, nos contextos das plataformas digitais X (antigo Twitter), Facebook, Instagram, Tik Tok e YouTube, e, em alguns casos, contemplam também o uso de aplicativos de mensagens, como WhatsApp e Telegram. Grande parte delas recorrem também a entrevistas com ativistas como complemento à observação.

A análise do perfil #NoSomosDesertores (<https://twitter.com/desertornosoy>), desenvolvida no estudo de Cogo e Rodríguez Santos (2022) reflete sobre como profissionais de saúde cubanos que abandonaram missões de colaboração internacional coordenadas pelo

governo cubano usaram a plataforma X para produzir e compartilhar narrativas para lutar por direitos no marco das políticas migratórias cubanas. Os ativistas migrantes buscaram dar visibilidade e denunciar o banimento de profissionais de saúde cubanos decorrente do abandono das missões de colaboração internacional coordenadas pelo governo cubano, assim como evidenciar as implicações desse banimento nas relações familiares. Em suas interações no perfil do X visaram engendrar um espaço de negociação com o Estado cubano a fim de influenciarem as políticas migratórias que restringem o direito à mobilidade desses profissionais (Cogo; Rodríguez Santos, 2022).

A ação política de migrantes brasileiros contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff na cidade de Barcelona é abordada em um estudo realizado em 2018 e 2019 através de entrevistas com um grupo de ativistas e da observação de suas atividades nas redes digitais. Os resultados da pesquisa evidenciam que os ativistas migrantes articularam ações nas ruas e nas redes digitais para promoverem a circulação de narrativas sobre o impeachment como golpe em espaços sociais, institucionais e midiáticos da Espanha e de outros países europeus (Cogo, 2019). O estudo observa, ainda, que as manifestações dos migrantes brasileiros contra o impeachment seguiram pautas similares às do país de origem, mas também envolveram os recursos digitais para a criação de formas próprias de interação, cooperação, linguagem e estéticas a fim de traduzirem para outros contextos nacionais europeus um episódio específico da crise econômico-política brasileira.

Plascencia (2016) realiza uma observação e coleta de postagens em grupos fechados do Facebook de latino-americanos na Espanha, particularmente dos migrantes mexicanos, colombianos e venezuelanos, com o objetivo de entender como se mobilizam nas redes sociais para discutir, organizar e participar na resolução de problemas nacionais de seus países. Nas plataformas de redes sociais, o autor observa que o envolvimento político dos migrantes se materializa no compartilhamento de testemunhos, imagens, recursos multimídia e “memes”. Chegam a estabelecer cadeias de solidariedade nas quais, como no caso dos venezuelanos, buscam influenciar o resultado das eleições tanto na Espanha como na Venezuela.

Dimensões específicas relacionadas às políticas identitárias, como aquelas vinculadas às relações raciais e de gênero, são também contempladas em estudos sobre o ativismo e as lutas migrantes. As relações raciais são analisadas em pesquisa que reuniu um conjunto de narrativas (em formato de videoclipes, campanhas de vídeo, histórias em quadrinhos, peças teatrais etc.) produzidas e difundidas nas plataformas digitais por migrantes haitianos no Brasil (Cogo,

2018). Através da observação dessas narrativas e de entrevistas com seus produtores, a pesquisa contribui para a compreensão de como os haitianos reconheceram e vivenciaram a existência do racismo no Brasil, assim como as formas em que construíram, nas redes sociais, narrativas de enfrentamento cotidiano de situações de discriminação racial. Do ponto de vista da nacionalidade, as narrativas dos migrantes haitianos, em espaços digitais, questionaram o mito da democracia racial como fundador da nação brasileira, sugerindo que a raça permanece como demarcadora da seletividade das políticas migratórias e como produtora de desigualdades em diferentes espaços sociais, não apenas para os brasileiros, mas também para os migrantes.

A pesquisa sobre o ativismo de mulheres latino-americanas integrantes da Equipe de Base Warmis (<https://www.instagram.com/warmisimigrantes/>) focaliza o uso das tecnologias digitais para a organização e visibilidade das atividades e das lutas articuladas pelo coletivo, assim como para a construção da memória sobre os processos de mobilização das mulheres migrantes latino-americanas na cidade de São Paulo (Alles, Cogo, 2018).

A dimensão das relações de gênero está presente também no trabalho de Dahleh (2024), que busca analisar, por meio de relatos biográficos, usos táticos de tecnologias digitais por mulheres palestinas migrantes e descendentes que residem no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A partir dos relatos de dez migrantes palestinas e da perspectiva autobiográfica da autora, o estudo analisa táticas de microrresistência, microliberdades e atuação das mulheres no campo do “outro”, seguindo uma vinculação com o trabalho de Certeau (1994). Neste sentido, o estudo contradiz estereótipos ligados à ideia de suposta submissão de mulheres árabes, especialmente muçulmanas, ao evidenciar o caráter atuante e crítico das interlocutoras nas apropriações das tecnologias digitais relacionados a questões familiares, ao acesso ao estudo e trabalho, a pertencimentos religiosos, à construção de redes, ao posicionamento político e à luta vinculada à questão palestina.

Embora sejam dominantes pesquisas sobre os usos das tecnologias digitais por ativistas migrantes que se opõem a políticas anti-imigração, mais recentemente pesquisadores têm se preocupado em compreender como as plataformas digitais estão contribuindo também para ampliar a polarização política e, em alguns casos, o alinhamento dos migrantes a discursos radicais e de extrema direita. Através da observação de espaços de digitais, o estudo de Cogo, Camargo e Alencar (2023) evidencia como alguns migrantes e influenciadores venezuelanos que residem no Brasil se posicionaram nas redes sociais em favor da reeleição do candidato de extrema direita Jair Bolsonaro. Os migrantes produziram e difundiram narrativas em redes

sociais e aplicativos de mensagens sobre suas experiências na Venezuela para, na perspectiva do pânico moral, alertarem sobre os riscos de venezuelização do Brasil caso o candidato de oposição do Partidos dos Trabalhadores, Luiz Inácio Lula da Silva, vencesse a eleição.

3.3 Famílias, maternidade e relações afetivas transnacionais

Os vínculos comunicacionais, informacionais (e também culturais e econômicos) entre parentes próximos e distantes, amigos e casais, aparecem em diferentes estudos que analisam o papel que as tecnologias digitais desempenham como redes de apoio ao processo migratório. Outros sentidos apontados pelos estudos referem a importância para a manutenção dos contatos, construção de laços de copresença e simultaneidade ao longo do processo migratório, assim como voltados para o envio de remessas aos países de origem. A partir da perspectiva da comunicação e das tecnologias, alguns desses estudos exploram ou se fundamentam em noções como a de “famílias transnacionais” (Bryceson, Vuroela, 2002, Wilding, 2006), “famílias transnacionais conectadas” (Madianou, Miller, 2011) e “maternidade à distância” (Madianou, Miller, 2011; Madianou, 2012).

A pesquisa de Ramírez Martínez (2014) aborda o uso das tecnologias digitais entre migrantes colombianos na Espanha para a comunicação com suas famílias na cidade de Cali, buscando compreender o desenvolvimento e manutenção de vínculos familiares e afetivos à distância. Através de entrevistas semiestruturadas para identificar os meios de comunicação utilizados pelos migrantes, os tipos e frequências de uso, o autor identifica a prevalência do uso do telefone sobre a internet. Por sua vez, o uso da internet, com recursos de imagem, aparece demarcado por horários e rotinas entre os membros da família, com destaque para os finais de semana. A pesquisa destaca, ainda, a importância de algumas temáticas mais recorrentes na comunicação nos lares transnacionais que recriam aspectos cotidianos da vida familiar, como a própria família, a economia, o trabalho, a educação, a saúde, entre outros. Além disso, o estudo assinala que as famílias reconhecem um esforço maior por parte do familiar que migrou para a manutenção dos vínculos afetivos através de uma comunicação frequente com a família que visa reduzir os efeitos de sua ausência física no lar.

No estudo de Mantilla (2022) as relações familiares transnacionais foram observadas em três âmbitos: o do cumprimento de obrigações morais; o da geração de uma economia de cuidado e o do suporte emocional. A pesquisa aponta que a comunicação assíncrona em grupos de Facebook e WhatsApp favorece a interação com a família estendida, ao passo que a

comunicação síncrona com mensagens mais diretas fica reservada às relações com familiares mais próximos. Ao reiterar a evidência presente em outras pesquisas, o estudo aponta para o papel da comunicação transnacional também no processo de envio de remessas econômicas, medicamentos e outros insumos para os familiares, destacando, nessa perspectiva, as relações entre transnacionalismo migrante, solidariedade e usos de tecnologias digitais.

A pesquisa De la Fuente (2011) com mulheres bolivianas em Barcelona mostra que o uso das tecnologias digitais ameniza a sensação de distância em relação aos familiares que permanecem no país de origem, ao mesmo tempo em que permitem a participação ativa dessas mulheres na vida familiar. A mediação tecnológica possibilita, para as migrantes, o exercício da maternidade transnacional e a preservação do papel de autoridade na estrutura familiar.

3.4 Consumo cultural

O consumo cultural de migrantes por meio de apropriações de tecnologias digitais é um tema estudado a partir, sobretudo, das noções de consumo e de hibridismos culturais proposta por García Canclini (1989, 1995). Destacam-se, neste eixo temático, as investigações de Jessica Retis (2011, 2017) sobre o consumo cultural de migrantes latino-americanos no contexto espanhol, assim como seus estudos sobre a inserção destes coletivos em diferentes cidades globais, como Madri, Londres, Nueva York e Los Angeles (Retis, 2018), muitos dos quais também enfocados na produção cultural e midiática dos migrantes, por meio da análise do que autora nomeia como meios étnicos.

Em um estudo exploratório, Retis (2011) orienta sua análise às práticas cotidianas e rotinas de consumo cultural de migrantes equatorianos e colombianos residentes em Múrcia e Madri, a partir de uma abordagem qualitativa que combinou grupos de discussão e entrevistas em profundidade em uma perspectiva comparativa entre contextos urbanos e rurais. O foco central do estudo não são as tecnologias digitais, embora sejam tangenciadas quando a autora se refere à importância de novas tecnologias nas práticas comunicacionais migrantes. Metodologicamente, Retis (2014) propõe uma abordagem interdisciplinar com a combinação de técnicas de pesquisa, como entrevistas, observação participante, diários de campo, entre outras.

Outros trabalhos com essa temática são focados no consumo e produção sonora ou musical em contextos diáspóricos. Pinto (2022) analisa as temporalidades experimentadas nas narrativas midiáticas de migrantes haitianos no Brasil no programa Voz do Haiti, integrado à

webrádio VivaRio, com locução, produção e mediação de haitianos. O autor recorre a um aporte teórico-metodológico construído em uma perspectiva decolonial e ancorado na proposta de círculo hermenêutico de Paul Ricoeur. Em outro estudo, Maia, Kischinhevsky e Monclús (2021) se propõem a investigar os vínculos afetivos construídos através da escuta radiofônica por brasileiros em condição de diáspora. Teoricamente, dedicam-se a aprofundar os conceitos de rádio expandido e da sociologia do afeto, de modo a “discutir em que medida essa audiência diaspórica constrói sentido para a escuta, num processo de afirmação identitária, de (re)conexão com a língua pátria e também de negociação para se inserir numa outra cultura” (p. 2). O percurso metodológico da pesquisa está baseado na realização e análise qualitativa de 20 entrevistas semiestruturadas feitas com brasileiros que vivem em Barcelona.

3.5 Desigualdades digitais

Trata-se de um conjunto de pesquisas que têm se preocupado em discutir as desigualdades digitais que atravessam as apropriações e os usos das tecnologias digitais pelos migrantes como decorrência da própria distribuição desigual dos recursos digitais ou, ainda, dos modelos verticalizados adotados em projetos de inclusão digital. Em estudo com migrantes latino-americanos, Cogo, Brignol e Fragoso (2015) constatam a disparidade existente entre as supostas necessidades e os desejos dos grupos sociais que pautam as iniciativas de inclusão digital e as experiências concretas de apropriação das tecnologias pelos migrantes receptores dessas iniciativas nas cidades de Barcelona (Espanha) e Porto Alegre (Brasil). Na observação das práticas de acesso desses migrantes às tecnologias digitais, as autoras observam igualmente as táticas (Certeau, 1994) ou desvios que não apareciam previstos pelas políticas públicas de inclusão digital, mas que eram utilizadas frequentemente pelos migrantes para driblar as dificuldades de acesso ou a falta de conhecimento em relação às TICs. Exemplos dessas táticas são o empréstimo de equipamento, os usos de pontos públicos (mesmo que pagos) de acesso e as dinâmicas de aprendizado informal (muitas vezes com o apoio de familiares e amigos). As autoras sugerem, a partir dos resultados da pesquisa, que os desejos, as motivações e os modos a partir dos quais os migrantes compreendem e desejam se apropriar das TICs deveriam ser um ponto de partida para o planejamento de ações e políticas de inclusão digital.

Nessa perspectiva, destaca-se, ainda, o trabalho em que Camargo, Cogo e Alencar (2002) refletem sobre as implicações das desigualdades digitais no exercício do direito à comunicação por refugiados venezuelanos na cidade Boa Vista (estado de Roraima, fronteira norte do Brasil)

no contexto da pandemia de Covid-19. Com base na realização de entrevistas on-line e presenciais com 12 refugiados venezuelanos, as pesquisadoras constataram que as desigualdades relacionadas ao acesso e uso das TICs provocaram a redução das interações comunicacionais dos refugiados com redes afetivas no país de origem, impuseram barreiras para o acesso à informação, a serviços e a direitos migratórios durante a pandemia, assim como os expuseram a fluxos de notícias falsas, golpes e discursos de ódio em plataformas de mídia social e aplicativos de mensagens.

Em pesquisa sobre a inclusão digital de mulheres migrantes no México, baseada em uma metodologia de caráter quali-quantitativo, Zermeño (2010) analisa perspectivas relacionadas à brecha digital de gênero que demarca o desenvolvimento de um portal com informações e serviços públicos digitais em torno da migração feminina. Ao analisar tanto as usuárias do portal quanto as instituições envolvidas, a pesquisa identificou as dificuldades dos órgãos públicos que atuam junto a pessoas migrantes para prestarem serviços efetivos orientados a esta população. Essas dificuldades decorrem tanto da falta de capacitação dos recursos humanos em perspectiva de gênero e cultura digital quanto dos obstáculos para identificar a complexidade das condições de vida das mulheres migrantes. O estudo contribui para pensar as desigualdades digitais ao evidenciar que a exclusão das migrantes não depende de contornar a falta de acesso a equipamentos ou disporem de formações específicas, mas que estão relacionadas a desigualdades estruturais que exigem mudanças mais amplas, inclusive nas próprias instituições envolvidas.

3.6 Webdiáspora

Os trabalhos sobre a temática da webdiáspora (Scopsi, 2009) compartilham o reconhecimento da importância crescente das tecnologias, especialmente da internet, na experimentação dos deslocamentos transnacionais e fluxos interculturais na sociedade contemporânea. Observam, ainda, o cuidado em não idealizar as ambientes digitais como espaços essencialmente contra-hegemônicos, pois reconhecem que são também atravessados por relações de poder e sofrem constrangimentos econômicos e políticos.

Outra perspectiva teórica compartilhada é a aproximação à noção de diáspora pelo viés dos estudos culturais, ou seja, afastando-se de seu sentido histórico, mas como uma metáfora que ajuda a ampliar a compreensão dos próprios reconhecimentos identitários contemporâneos. Nessa perspectiva, com base em Hall (2003), a noção de diáspora rompe com uma oposição

rígida da diferença e passa a ser entendida como ponto de partida para compreensão das relações identitárias mais complexas.

No estudo desenvolvido por Brignol (2010), o conceito de webdiáspora está relacionado com a criação de ambientes comunicacionais marcados pela lógica do deslocamento e pela vivência em rede da própria diáspora. Partindo de análise empírica de produções de migrantes latino-americanos, define como webdiaspóricos múltiplos ambientes de comunicação na internet criados, mantidos, atualizados e usados por migrantes que passam a se apropriar da facilidade de acesso à esfera da produção na internet para seus próprios objetivos e demandas. O conceito é assumido por Brignol e Costa (2016) para estudar páginas no Facebook desenvolvidas por migrantes senegaleses no sul do Brasil, apropriadas como ambientes comunicacionais de experimentação e de afirmação identitária, assim como lugar de encontro de uma diáspora que se organiza em termos de associações que disputam políticas de posição e reconhecimento no Brasil.

Em livro sobre o tema, os autores ampliam a discussão e incorporam a análise de conteúdo sobre usos que imigrantes e diásporas presentes no Brasil fazem da internet, com base na observação de dez diferentes grupos: italianos, andinos, árabes, mulçumanos, espanhóis (galegos), japoneses, portugueses, africanos, ucranianos, russos e alemães. Como um dos achados da pesquisa, os autores destacam a importância da webdiáspora para a manutenção de vínculo informativo com o país de origem (ElHajji e Escudero, 2020).

Neste eixo, as metodologias relacionadas com etnografia para internet ou etnografia virtual, bem como pesquisa teórica e análise de conteúdo, foram as mais observadas. Não localizamos pesquisas com o conceito de webdiáspora ou suas variantes, como ‘e-diáspora’, ‘web diaspórica’, ‘diáspora networks’, ‘diáspora digital’ em trabalhos publicados em espanhol.

3.7 Trabalhadores por plataformas e empreendedorismo

Essa vertente abrange estudos que analisam como os fenômenos da plataformaização e do empreendedorismo se articulam com a migração e o refúgio, especialmente no mundo do trabalho. Zanforlin e Grohmann (2022) analisam programas de formação de empreendedores migrantes a fim de compreender como a plataformaização do trabalho e o discurso empreendedor moldam a relação dos migrantes que vivem em São Paulo com a organização não-governamental Migraflix e seus parceiros, como Facebook e Uber. A realização de entrevistas com 10 migrantes e refugiados em São Paulo durante dois anos permitiu aos

pesquisadores compreenderem que a retórica empreendedora esconde situações de insegurança no trabalho relacionadas às plataformas digitais, como a falta de transparência na contratação e no pagamento de serviços, a ausência de uma renda mínima para os trabalhadores migrantes, assim como a dependência de ONGs para a participação dos migrantes em eventos e setores do mercado.

Em outro estudo com esse enfoque, Mendonça, Woodcock e Grohmann (2022) discutem como a migração se tornou um aspecto constitutivo do trabalho por plataformas em países do Norte global, refletindo sobre como a condição de migrante gera experiências e comunidades comuns em aspectos que vão desde a organização do trabalho e as experiências de vida até as formas coletivas de resistência e organização. Através da realização de uma etnografia com uma organização coletiva de entregadores em Londres e a realização de 13 entrevistas em profundidade, os autores empregam a teoria marxista da composição de classe e migração para compreender a formação desse novo setor da classe trabalhadora de entregadores brasileiros e seus processos de luta e resistência no contexto do trabalho desenvolvido em plataformas digitais.

3.8 Influenciadores digitais

Nessa linha de trabalho, podemos situar estudos sobre os influenciadores digitais migrantes como produtores de conteúdo sobre a temática migratória, em suas múltiplas abordagens, e com destacada visibilidade em plataformas de redes sociais. Mais recente nos estudos sobre migrações e plataformas digitais, essa abordagem tem chamado a atenção por evidenciar questões ligadas à autorrepresentação, construção de narrativas alternativas (nem sempre livre de estereótipos) e produção de conteúdo especializado voltado a comunidades nacionais ou étnicas específicas. Relacionada às análises sobre os trabalhadores de plataforma, a figura do influenciador digital desponta como uma nova modalidade de inserção profissional e mercadológica através da monetização do trabalho realizado por parte das plataformas digitais. O que não exclui preocupações trazidas por pesquisadores sobre a precarização do mundo do trabalho, assim como sobre o papel exercido pelos influenciadores no campo do engajamento político, inclusive a favor de propostas políticas extremistas.

A partir da trajetória de uma influenciadora venezuelana que reside no Brasil, a tese de doutorado de Ávila (2022) discute como as dinâmicas de auto-apresentação, definidas como manifestações individualizadas e particularizadas dos migrantes nas plataformas digitais

podem mobilizar dinâmicas coletivas em torno das comunidades migrantes. Em outro estudo, Huertas Bailén e Peres Neto (2020) desenvolvem uma análise qualitativa de vídeos do YouTube de dois migrantes venezuelanos sobre a autoproclamação de Juan Guaidó como presidente interino da Venezuela em janeiro de 2019. Os autores focalizam os recursos empregados pelos influenciadores venezuelanos para, a partir do exterior, se instituírem como autoridades discursivas sobre a atualidade política de seu país de origem.

Embora com outro enfoque, o estudo já citado de Melella (2022) também destaca a figura do influenciador digital que produz conteúdo sobre migrações para ser consultado no momento da construção do projeto migratório. O tema é central no estudo em que Oliveira (2024) analisa, a partir de uma etnografia para a internet, os perfis de influenciadoras brasileiras residentes nos Estados Unidos no Instagram. A questão da pesquisa é entender, desde uma perspectiva interseccional, as mediações de gênero, raça, classe, orientação sexual, nacionalidade e status jurídico nos usos de tecnologias digitais por este grupo social, especialmente no trabalho de produção de conteúdo que desenvolvem no Instagram. Na pesquisa, o trabalho por plataformas se mostra como uma opção para complemento de renda, porém, marcado pela informalidade, pela sobrecarga e pela opacidade algorítmica.

A partir da noção de celebridade na internet, Jaramillo-Dent, Contreras-Pulido e Pérez-Rodríguez (2022) exploram, em um estudo de caso, práticas criativas de tiktokers latino-americanos nos Estados Unidos através da análise de quatro perfis de migrantes criadores de conteúdo com 17.000 a 500.000 seguidores. Por meio da realização entrevistas em profundidade e de uma análise de conteúdo multimodal de 252 vídeos, as autoras refletem sobre as práticas dos influenciadores relacionadas à (in)visibilidade algorítmica e ao desenvolvimento de suas identidades, incluindo a construção de personas digitais, criativas, políticas, ativistas, culturais e nacionais. A conclusões do estudo sugerem a articulação entre a noção de agência migrante e o trabalho de influência nas mídias sociais através de dinâmicas de construção de identidades multidimensionais de microcelebridades que extrapola o status migratório de latino-americano.

4. Considerações finais

No percurso desenvolvido neste texto, reunimos e analisamos um conjunto de pesquisas que dialogam com os estudos de recepção latino-americanos na sua interface com as migrações e as tecnologias digitais, embora, como referimos anteriormente, muitas delas não assumam

uma filiação direta aos estudos de recepção. Entendemos, contudo, que essas pesquisas se inscrevem na perspectiva desses estudos ao atribuírem centralidade ao sujeito migrante e à dimensão de agência desses sujeitos nos usos e apropriações das tecnologias e, ao mesmo tempo, ao adotarem uma visão não instrumental de tecnicidade para compreender as intersecções entre as práticas comunicacionais dos migrantes e os reordenamentos provocados pela expansão das plataformas digitais e redes sociais.

Além disso, a natureza empírica das pesquisas analisadas prioriza métodos e técnicas adotadas no âmbito dos estudos recepção, como a etnografia, a entrevista, os grupos de discussão, a autobiografia, dentre outros, o que permite uma complementaridade entre a análise das marcas (discursos, narrativas, etc.) deixadas pelos sujeitos migrantes nos espaços digitais e a aproximação direta a esses sujeitos para coleta de testemunhos sobre suas práticas nesses espaços. Nessa perspectiva, os pesquisadores têm recorrido também às contribuições dos estudos sobre cultura e tecnologias digitais para pensar as especificidades e aplicação desses métodos e técnicas em ambientes online, como é caso das chamadas etnografia digital, etnografia virtual ou etnografia na internet (Hine, 2004; 2020).

A noção de transnacionalismo incorporada pelos estudos migratórios (Schiller, Basch, Blanc, 1995, Vervotec, 2009, Cogo, Brignol, 2015) também contribui para a adoção de metodologias que permitam compreender as dinâmicas de mobilidade, assim como as redes migratórias, para além dos espaços nacionais, mas a partir das articulações entre os espaços de origem, trânsito e destino dos migrantes, como é o caso da etnografia multissituada (Marcus, 1995; Rivero, 2017).

A análise desenvolvida permitiu refletir, ainda, sobre como as intersecções entre as estruturas das plataformas digitais e as práticas comunicacionais dos migrantes vêm gerando figuras como a do influenciador migrante e a do trabalhador de plataforma que, por sua vez, podem engendrar novos posicionamentos no âmbito das audiências que merecem ser estudadas. Os atravessamentos das dinâmicas das plataformas digitais com a produção e consumo de conteúdos por sujeitos migrantes são destacados como pontos importantes de atenção de futuros trabalhos na área, de maneira a considerar questões como a vigilância de dados, a falta de transparência das lógicas algorítmicas, a reprodução de práticas racistas e xenófobas, a resistência algorítmica, bem como as constantes disputas por políticas de posição e resistência pela população migrante.

Assim, as oito categorias organizadoras propostas nesse texto que, em muitos casos, reúnem trabalhos que se encaixariam em mais de uma categoria, não esgotam o repertório de pesquisas sobre recepção, migração e tecnologias digitais que têm como foco a América Latina. Essas categorias sugerem, contudo, a necessidade dos pesquisadores se manterem atentos para as reconfigurações que vêm ocorrendo nas práticas comunicacionais dos sujeitos receptores e das audiências como consequência da expansão da cultura digital, quer se trate da migração ou de outras experiências socioculturais.

Referências

- ALLES, N; COGO, D. Ativismos e usos de TIC por mulheres migrantes latino-americanas: o caso do coletivo Equipe de Base Warmis. **Migrações Sul-Sul**, p. 296-308, 2018.
- ÁVILA, O. **Autoapresentação, performatividade e testemunho na Internet**: a webdiáspora deslocada para a visibilidade do self migrante. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação e Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.
- BRIGNOL, Liliane Dutra. **Migrações Transnacionais e Usos Sociais da Internet**: Identidades e Cidadania na Diáspora Latino-Americana. São Leopoldo: Unisinos, 2010. Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2010.
- BRIGNOL, L. D. Tecnicidade e identidades migrantes: contribuições de Martín-Barbero para pesquisas sobre migrações e usos sociais das mídias. **Intexto**, n.43, p. 119–134, 2018.
- BRIGNOL, L. D.; COGO, D.; MARTÍNEZ, S. L. Redes: dimensión epistemológica y mediación constitutiva de las mutaciones comunicacionales y culturales de nuestro tiempo. In: RINCÓN, O.; JACKS, N.; SCHMITZ, D.; WOTRICH, L. (org.). **Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural**: diálogo con la propuesta de Jesús Martín-Barbero. Quito: Ediciones Ciespal, p. 187-214, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/4aVn2kM>
- BRIGNOL, Liliane Dutra; COSTA, Nathália Drey. Migração e usos sociais do facebook: uma aproximação à webdiáspora senegalesa no Rio Grande do Sul. **REMHU**: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, v. 24, n. 46, p. 91-108, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/4aU3Tjd>
- BRYCESON, D.; VUROELA, U. **The transnational family**: new European frontiers and global networks. Berg, 2002.
- CAMARGO, J.; COGO, D.; ALENCAR, A. Venezuelan Refugees in Brazil: Communication Rights and Digital Inequalities During the Covid-19 Pandemic. **Media and Communication**, v. 10, n. 2, p. 230-340, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/40YmvK8>
- Certeau, M. **A invenção do cotidiano I**: as artes do fazer. Vozes, 1994.
- COGO, D. O Haiti é Aqui: mídia e narrativas de imigrantes haitianos sobre racismo no Brasil. **Chasqui - Revista Latinoamericana de Comunicación**, v. 139, p. 427-448, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/4hLust4>
- COGO, D. Brazilians in Spain: communication and transnational activism in a context of economic-political crisis. **Communication & Society**, v. 32, p. 223-238, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/41b2uBk>
- COGO, D; BRIGNOL, L. D. Latinoamericanos en el sur de Brasil: recepción mediática y ciudadanía de las migraciones transnacionales. **Comunicación y sociedad**, n. 11, p. 135-162, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3Qdc40z>
- COGO, D.; BRIGNOL, L. D.; FRAGOSO, S. Práticas cotidianas de acesso às TIC: outro modo de compreender a inclusão digital. **Palavra Clave**, v. 18, n. 1, p. 156-183, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3COsJUT>
- COGO, D.; CAMARGO, J.; ALENCAR, A. (O Brasil vai virar uma Venezuela: migração, mídias digitais e eleições brasileiras. Anais 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2023.



COGO, D.; RODRÍGUEZ SANTOS, D. # Nosomosdesertores: Activism and Narratives of the Cuban Diaspora on Twitter. **International Journal of Communication**, v. 16, n. 23, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/4hAkCue>

DAHLEH, S. M. **A trama tecida por mulheres palestinas**: relatos biográficos dos usos táticos de tecnologias digitais. Tese de Doutorado, 2024. UFSM. Disponível em: <https://bit.ly/3WTNDZO>

DE LA FUENTE, G. Las TIC en medio de las relaciones: manejo de la distancia y la proximidad en las familias transnacionales. **Digithum**, v. 13, p. 21-28, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/4gC9DPS>

ELHAJJI, M.; ESCUDERO, C. **Webdiaspora.br**: Migrações, TICs e identidades transnacionais no Brasil. Editora Fi, 2020. Disponível em: <https://www.editorafi.org/05webdiaspora>

GARCÍA CANCLINI, N. **Culturas híbridas**. Estratégias para entrar y salir de la modernidad. Grijalbo, 1989.

GARCÍA CANCLINI, N. **Consumidores y ciudadanos**. Conflictos multiculturales de la globalización. Grijalbo, 1995.

HALL, S. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Editora UFMG/UNESCO, 2003.

HINE, C. **Etnografía virtual**. UOC, 2004.

HINE, C. **Ethnography for the internet**: embedded, embodied and everyday. Routledge, 2020.

HUERTAS BAILÉN, A.; PERES-NETO, L. Migrantes que se autopronostican autoridades discursivas. **Revista CIDOB d'afers internacionals**, n. 124, p. 147-172, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3WWxb0>

JARAMILLO-DENT, D.; CONTRERAS-PULIDO, P.; PÉREZ-RODRÍGUEZ, A. Immigrant influencers on TikTok: Diverse microcelebrity profiles and algorithmic (in) visibility. **Media and communication**, v. 10, n. 1, p. 208-221, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/418sPA5>

LACOMBA VÁZQUEZ, J.; MORAES MENA, N. La activación de la inmigración. Capacidades y agencia de los migrantes. **Migraciones**, n. 48, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/4hS6SuG>

LEURS, K. **Digital migration**. London: Sage, 2023.

MADIANOU, Mirca. Migration and the accentuated ambivalence of motherhood: The role of ICTs in Filipino transnational families. **Global Networks**, v. 12, n. 3, p. 277-295, 2012.

MADIANOU, M.; MILLER, D. Mobile phone parenting: Reconfiguring relationships between Filipina migrant mothers and their left-behind children. **New media & society**, v. 13, n. 3, p. 457-470, 2011.

MAIA, B.; KISCHINHEVSKY, M.; MONCLÚS, B. Vínculos sonoros na diáspora: : investigando a teia de afetos entre migrantes e o rádio expandido. **E-Compós**, v. 24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.30962/ec.2229>

MANTILLA, Jorge. Solidaridad digital y migraciones: análisis sobre el uso de tecnologías digitales entre ciudadanos venezolanos en Quito, Ecuador. **Estudios fronterizos**, v. 23, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/41aewLk>

MARTÍN-BARBERO, J. **De los medios a las mediaciones**. México: Gustavo Gilli, 1987.

MARTÍN-BARBERO, J. ¿ Desde dónde pensamos la comunicación hoy?. **Chasqui**. Revista Latinoamericana de Comunicación, n. 128, p. 13-29, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/4hCkdHY>

MARTÍN-BARBERO, J. **Ofício de cartógrafo** – Travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo, Loyola, 2004.

MARTÍN-BARBERO, J. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: Moraes, D. (Org). **Sociedade midiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

MELELLA, C. E. Venezolanos/as en Buenos Aires: Motivaciones y estrategias para la planificación del proyecto migratorio. **E-I@tina**, v. 21, n. 81, p. 21-42, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/4hLuUYi>

MENDONÇA, M.; WOODCOCK, J.; GROHMANN, R. Composição de classe e migração para entender o trabalho por plataformas: o caso dos entregadores brasileiros no Reino Unido. **Caderno CRH**, v. 35, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/4jOEgo1>

MEZZADRA, S. Multiplicação das fronteiras e das práticas de mobilidade. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 23, p. 11-30, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/4jXWvY0>



PINTO, D. de M. A exterioridade das narrativas diáspóricas Sul-Sul. As temporalidades disruptivas no Voz do Haiti. In: **ANAIS DO 31º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS**, 2022, Imperatriz. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/419ZNAe>

PLASCENCIA, D. R. Concerning at distance: digital activism and social media empowerment between Latin-American migrants in Spain. **ESSACHESS-Journal for Communication Studies**, v. 9, n. 02, p. 69-87, 2016.

POELL, T.; NIEBORG, D.; VAN DIJCK, J. Plataformização. **Revista Fronteiras**, v. 22, n. 1, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3CR11a5>

RAMÍREZ MARTÍNEZ, J. P. Uso de tecnologías de la información y la comunicación en familias caleñas con migrantes en España. **Revista de Estudios Sociales**, n. 48, p. 110-123, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/4aYAPXM>

RETIS, J. Inmigrantes latinoamericanos en ciudades globales: aproximaciones interdisciplinarias en el análisis de las prácticas comunicativas, mediáticas y culturales. **Contratexto**, n. 30, p. 20-40, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/4bebsS5>

RETIS, J. ¿Consumidores o ciudadanos? Prácticas de consumo cultural de los inmigrantes latinoamericanos en España. **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 14, n. 41, 2017.

RETIS, J. Inmigrantes territoriales/inmigrantes digitales: latinoamericanos en contextos diáspóricos. **Comunicación e industria digital**, Universidad de Lima, Lima, 2014.

RETIS, J. **Estudio exploratorio sobre el consumo cultural de los inmigrantes latinoamericanos en España**: el contexto transnacional de las prácticas culturales. Madrid: Fundación Alternativas, 2011.

SCOPSI, C. Les sites web diasporiques: un nouveau genre médiatique?. **tic&société**, v. 3, n. 1-2, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/41e4UPC>

WILDING, Raelene. ‘Virtual’ intimacies? Families communicating across transnational contexts. **Global networks**, v. 6, n. 2, p. 125-142, 2006.

ZANFORLIN, Sofia Cavalcanti. De Bangladesh para o Brasil: Migração, interculturalidade e uso das TICs. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 11, n. 21, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/42PERj1>

ZANFORLIN, S. C.; GROHMANN, R. Precarious Migrants in a Sharing Economy| On-Demand Migrants: Entrepreneurialism, Platfromization, and Migration in Brazil. **International Journal of Communication**, v. 16, p. 18, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/4hV9Put>

ZERMEÑO, F. Instituciones de apoyo a las mujeres migrantes en el marco de la inclusión digital en México. Anais VIII Congresso Iberoamericano de Ciência, Tecnología e Gênero, Curitiba, PR, Brasil, 2010.